

COMPETÊNCIAS E INDICAÇÕES EM CARDIOVERSORES- DESFIBRILHADORES IMPLANTÁVEIS

Os estudos electrofisiológicos (EEF) foram introduzidos na prática clínica em finais dos anos 60, tendo inicialmente como finalidade um melhor conhecimento dos mecanismos das arritmias cardíacas, vindo a tornar-se um importante meio diagnóstico para o esclarecimento de situações bradi e taquidisrímicas.

No princípio dos anos 80 iniciou-se a “Electrofisiologia de Intervenção” ao comprovar-se que a aplicação selectiva de choques eléctricos de elevada energia através de um electrocateter (*fulguração*) em locais apropriados, era susceptível de eliminar de forma definitiva determinadas arritmias. Os EEF passaram então a ser realizados predominantemente para comprovar o mecanismo da arritmia e para localizar o ponto onde se deve aplicar energia, para controlar a arritmia.

A vocação terapêutica da electrofisiologia só se veio a impor em finais dos anos 80, com a introdução da “ablação por radiofrequência”, forma de energia mais fácil de controlar e com menor risco de complicações. A energia de radiofrequência permitiu um desenvolvimento explosivo da ablação por cateter, aplicada nos anos seguintes a um número cada vez maior de arritmias.

Os laboratórios de Electrofisiologia de Intervenção tornaram-se assim importantes locais de decisão terapêutica, incluindo também, a implantação de pacemakers e cardioversores desfibriladores.

O laboratório de Electrofisiologia de Intervenção deve ser concebido como uma parte integrante de uma “Unidade de Arritmologia”, com capacidade de diagnosticar, indicar e seguir os doentes com arritmias passíveis de beneficiar de terapêutica invasiva (ablação, pacemaker ou cardioversor desfibrilhador)..

O Laboratório de Electrofisiologia de Intervenção dispõe de equipamento diverso com elevado grau de sofisticação, necessitando de médicos com qualificação específica e experiência consistente, na execução das técnicas diagnósticas e terapêuticas. Tal qualificação é, necessariamente, adquirida através de programas de formação exigentes e demorados.

Analisando a evolução verificada nesta área do conhecimento cardiológico, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, de acordo com proposta apresentada pelo Conselho Directivo do Colégio da Especialidade de Cardiologia com assessoria técnica da Associação Portuguesa de Arritmologia, Pacing e Electrofisiologia, considerou oportuna e necessária, como contributo para a garantia da qualidade dos actos médicos praticados nos Laboratórios de Electrofisiologia portugueses, a criação da Subespecialidade de Electrofisiologia Cardíaca, efectuada em 2004/2005.

A expansão da prática da Electrofisiologia de Intervenção, com um número crescente de implantações de cardioversores-desfibriladores (CDI) e a evolução para o tratamento de arritmias de grande expressão epidemiológica justificam que sejam efectuadas recomendações em termos das suas indicações e das competências técnicas necessárias, respondendo a solicitação do Comissário Nacional para as Doenças Cardiovasculares.